

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TAIGRA MARRUÁ FLORES DOS REIS

**UM OLHAR PARA O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA PRÉ-ESCOLA PARA O
PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS**

São Leopoldo

2020

TAIGRA MARRUÁ FLORES DOS REIS

**UM OLHAR PARA O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA PRÉ-ESCOLA PARA O
PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS**

Projeto de Pesquisa apresentado como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia, pelo Curso de
Pedagogia da Universidade do Vale do
Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Moreira Pacheco

São Leopoldo

2020

Dedico este trabalho especialmente à minha mãe
que me apoiou e me deu forças para prosseguir.
Obrigada!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por guiar os meus passos e me dar forças todos os dias!

Agradeço a minha família que sempre me apoiou e acreditou em mim. Especialmente aos meus avós, Alceu e Maria Loiva, e minha mãe, Gilvane, que fizeram o impossível para que eu conquistasse todos os meus sonhos. Muito obrigada!

Agradeço ao meu namorado, Felipe, por toda a paciência, compreensão e amor durante os meus momentos de estresse e quando me fiz ausente. Obrigada!

Agradeço a todos os colegas que tive o prazer de conhecer, especialmente aqueles que posso chamar de amigos. Obrigada Renata Piber por todo o apoio, companheirismo e amor. Faltam palavras para agradecer!

E agradeço os mestres que me acompanharam durante a graduação, especialmente a minha orientadora Suzana Moreira Pacheco e ao professor Maurício Ferreira. Obrigada por contribuírem para minha formação pessoal e profissional.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender como as escolas se organizam para receber as crianças da Educação Infantil no primeiro ano do Ensino Fundamental no município de Dois Irmãos e buscou refletir sobre os processos durante a transição da pré-escola para o primeiro ano do Ensino Fundamental. A pesquisa inicia com a apresentação da autora e o percurso transcorrido até a escolha do tema. Em seguida, é apresentada uma análise sobre o percurso da legislação e a implementação do 9º ano no Ensino Fundamental. Contextualiza-se criança da educação infantil e a criança do primeiro ano do Ensino Fundamental e suas especificidades, utilizando o aporte de autores como Fochi (2019) e Rapoport (2009). Posteriormente, é apresentada a metodologia que aconteceu através de questionários, com a secretária de educação do município de Dois Irmãos e professoras do primeiro ano do Ensino Fundamental e de entrevista, com a coordenadora da escola entrevistada, que aceitou participar da pesquisa. Dentre todos os dados obtidos e todas as análises feitas, é importante ressaltar a importância da prática que respeite os níveis em que as crianças se encontram, partindo de seus conhecimentos prévios. A pesquisa é concluída salientando a importância de profissionais que pensem os processos da educação de forma integrada para garantir o ensino sem rupturas durante a transição entre a pré-escola e o primeiro ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação Infantil. Anos Iniciais. Transição da pré-escola para o Ensino Fundamental.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Questão 1	28
Quadro 2 – Questão 2	30
Quadro 3 – Questão 3	31

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
DOC/DI	Documento Orientador Curricular de Dois Irmãos
MEC	Ministério da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PPP	Projeto Político-Pedagógico
RCG	Referencial Curricular Gaúcho
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

1 PONTO DE PARTIDA.....	8
2 O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO	13
2.1 A implementação do 9º ano no Ensino Fundamental	13
2.2 A Criança da Educação Infantil	15
2.3 A Criança do Primeiro Ano dos Anos Iniciais	18
3 PERCURSO METODOLÓGICO	21
4 UM OLHAR SOBRE OS DADOS COLETADOS.....	24
4.1 Organização da mantenedora	24
4.2 Organização das escolas.....	26
4.3 Práticas cotidianas.....	28
5 REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A – TERMO DE CONSEMNTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	39
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO	40
APÊNDICE C – ENTREVISTA COM AS COORDENADORAS.....	41
APÊNCIDE D – ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS	42

1 PONTO DE PARTIDA

O presente trabalho aborda o tema da transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais e seus desafios. O interesse sobre esse assunto surgiu, inicialmente, nas aulas de Alfabetização e Letramento, ministradas pela professora Suzana Moreira Pacheco, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Em meados de 2015 iniciou-se o processo da graduação e, junto com ele, o interesse de atuar nos Anos Iniciais, já que a alfabetização é um campo amplo e cheio de descobertas. No mesmo semestre do início da graduação houve a possibilidade da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pela Unisinos.

A escola selecionada para a participação do PIBID se localiza no município de São Leopoldo em um bairro de classe média baixa. O estágio iniciou-se em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental que tinha a sala repleta de materiais alfabetizadores, com alfabeto pendurado em cima do quadro negro, cartazes com palavras em letras bastão e muitos livros infantis para que as crianças estivessem rodeadas de letras.

No decorrer do ano as vivências continuaram com a turma de primeiro ano e, no ano seguinte, a área de atuação mudou para a Educação Infantil em uma turma de faixa etária 3, no município de Novo Hamburgo. As realidades das escolas eram bem diferentes e, mesmo assim, a prática pedagógica era pensada, planejada e analisada durante todos os processos, como nos Anos Iniciais.

No segundo semestre de 2017 a Atividade Acadêmica cursada foi de Alfabetização e Letramento I, ministrada, como já mencionado anteriormente, pela professora Suzana Moreira Pacheco e no semestre seguinte a matrícula foi na Atividade Acadêmica de Alfabetização e Letramento II, dando continuidade nos estudos sobre alfabetização. Nos anos de 2017 e 2018, a área de atuação foi na Educação Infantil, então as reflexões feitas na UNISINOS eram baseadas nos estágios realizados anteriormente.

Na área da alfabetização, através dos estudos ministrados nas aulas da UNISINOS, é possível perceber que os métodos devem ser adaptados aos níveis dos alunos e a realidade em que a escola está inserida. O processo da alfabetização deve ser tranquilo e prazeroso, mas ainda é muito discutido sobre na prática não ser assim. Existem muitas narrativas de profissionais que atuam nos Anos Iniciais de que

os métodos utilizados ainda são os tradicionais com propostas repetitivas e mecanizadas.

Quando o primeiro semestre de 2018 estava terminando outra proposta de estágio surgiu no mesmo município só que em uma escola de Ensino Fundamental. A escola já atendia a pré-escola com a turma de faixa etária 5, que é chamada, no município de Novo Hamburgo, FE 5. Sendo assim, as crianças que ingressavam no primeiro ano do Ensino Fundamental já estavam adaptadas a escola, mesmo a rotina da FE5 sendo um pouco diferente, na questão do horário do lanche e das idas à pracinha, o ambiente seria o mesmo.

A organização da sala do primeiro ano também diferia do FE5. No FE5 as classes eram pequenas, do tamanho certo para a faixa etária, e quatro crianças se sentavam juntas, uma em cada ponta da mesa. Já nos Anos Iniciais as mesas tinham um tamanho um pouco maior, o suficiente para o tamanho das crianças, e eram individuais, porém a professora organizava para que se sentassem em duplas, de frente para o quadro branco. Ao fundo da sala ficavam os materiais, alguns guardados no armário e outros nas prateleiras, todos ao alcance das crianças. As salas tinham algo em comum, caixas com brinquedos e tapete para fazer a roda de conversa, diferindo apenas que na FE5 o espaço e o tapete eram maiores e havia mais brinquedos.

Neste sentido, é possível perceber a continuidade no processo de transição da Educação Infantil para o primeiro ano. Houve mudanças relevantes para a turma, mas era um processo continuado de uma rotina que era comum para as crianças, o momento de sentar-se a mesa e o momento de brincar livres, o mesmo espaço na escola e os mesmos colegas.

Dentre os documentos que orientam a educação, salientam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) que destacam a importância de “[...] garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias [...]” (BRASIL, 2013) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que vem com o intuito de fundamentar as DCNEB a fim de romper com o ensino fragmentado destacando a educação continuada e o respeito aos processos de aprendizagem. A BNCC salienta que:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das

crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. (BRASIL, 2018, p. 53)

A transição dessa etapa da Educação Básica deve acontecer de forma tranquila e prazerosa para as crianças, respeitando cada etapa do seu desenvolvimento. Diante disso é animador pensar sobre quais alternativas são cabíveis dentro da instituição escolar para promover, de fato, esta transição, sendo que, normalmente o que se percebe é uma organização segmentada e rigidamente compartimentada.

Sabendo que as mudanças que aconteceram durante o percurso escolar das crianças são mediadas pelo professor, Rapoport, Ferrari e Silva destacam que “[...] o período entre seis e sete anos configura-se como um divisor de águas entre o pensamento infantil voltado ao imaginário e aquele que se preocupa em adaptar-se ao mundo real.” (2009, p. 9). Nessa etapa do desenvolvimento as crianças ainda aprendem através do brincar e a aprendizagem acontece nas relações que estabelecem diante dos seus conhecimentos prévios e as situações cotidianas na escola. Essas situações precisam ser mediadas pelo professor que observa, analisa, reflete e cria propostas a fim de saciar a curiosidade das crianças.

A criança vem de casa com uma bagagem de conhecimento e é papel da escola sistematizá-lo, mas não de forma mecânica e, sim, através de jogos e brincadeiras, incentivando as curiosidades das crianças diante do mundo. (BRANDÃO E LEAL, 2011). Durante a Educação Infantil algumas crianças já podem estar preparadas para aprendizagens voltadas ao letramento, já que antes de estarem alfabetizadas muitas já sabem manusear aparelhos eletrônicos, além de terem contato com as letras em diversos lugares. (BRANDÃO E LEAL, 2011).

Paulo Fochi afirma que “organizar os campos de experiências tendo em vista a ludicidade, a continuidade e a significatividade das experiências das crianças nas escolas é também evidenciar as concepções de escola, de criança, de educação.” (2015, p. 224). É possível perceber que a criança está inserida em um mundo letrado, em contato com isso, sendo assim, é importante que essa linguagem seja trabalhada dentro da escola. Isso vem ao encontro com o que Brandão e Leal evidenciam que “[...] defendemos o espaço da linguagem escrita, ao lado de outras tantas linguagens (plástica, corporal, musical, de faz de conta) em que os meninos e as meninas podem se expressar e se desenvolver [...]” (2011, p. 13).

Para compreender a problemática anunciada alguns autores apoiaram essa pesquisa, sendo os principais Brandão (2018), Nörnberg (2009), Fochi (2015), Leal (2018), Rapoport (2009) e Silva (2009). Autores esses que auxiliaram a pensar sobre a prática cotidiana, entendendo as necessidades individuais de cada criança.

Tendo em vista esses pontos, é possível refletir sobre como é possível contribuir, como professores, para que o processo de transição da pré-escola para o primeiro ano seja contínuo e integrado nos processos de aprendizagem e que a prática aconteça de forma natural e tranquila. O problema analisado foi delimitado da seguinte forma: Como as escolas se organizam para receber as crianças no primeiro ano do Ensino Fundamental no município de Dois Irmãos?

Partindo deste problema destacam-se os seguintes objetivos analisados para fundamentar a pesquisa:

- a) Conhecer como o município de Dois Irmãos compreende e atua no processo de transição da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental;
- b) Identificar as estratégias criadas pelas escolas para dar conta dessa transição;
- c) Constatar como as professoras organizam sua prática para receber as crianças.

Neste sentido, a pesquisa em questão delimita-se a qualitativa explicativa, pois foram feitas análises dos documentos oficiais voltados à educação do município de Dois Irmãos, o Projeto Político-Pedagógicos (PPP) das escolas selecionadas, entrevista semiestruturada e formulários/questionários com os profissionais da educação: secretária de educação, coordenadoras e professoras dos respectivos primeiros anos. Os dados foram cotejados junto aos autores que refletem sobre o mesmo tema da pesquisa, construindo, assim, a análise.

Desta forma, o trabalho se configura da seguinte maneira:

Em *Ponto de partida* é relatada a percurso da pesquisadora durante sua vida acadêmica, juntamente com as experiências pessoais voltadas à educação. Destacando quais são os pontos que fizeram a pesquisa seguir essa linha e um prevê resumo sobre a mesma.

O que diz a legislação apresenta os autores que vem ao encontro do pensamento da pesquisadora a fim de fundamentar essas ideias. Retrata um pouco sobre o percurso da legislação a partir da Lei Nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006,

que torna obrigatória a Educação Infantil, até a implementação da BNCC que foi até o ano de 2018. Contextualiza o leitor com o Ensino Fundamental de 9 anos e as crianças da Educação Infantil e do primeiro ano.

No capítulo três, *Percurso metodológico*, é possível entender como o levantamento de dados foi feito, desde o planejamento das entrevistas, até a adaptação para questionário frente a Pandemia do Covid-19.

Comentários sobre os dados coletados, que é o capítulo quatro, apresenta os dados coletados com a entrevista e com os questionários. O capítulo é organizado em três subseções que são: *Organização da mantenedora*, onde são apresentadas as pontuações da secretária de educação do município; *Organização das escolas* que sistematiza as orientações do município para a realidade de casa escola; e *Práticas cotidianas*, que apresenta o ponto de vista das professoras que atuam nos primeiros anos das escolas selecionadas.

Por fim, no último capítulo, *Reflexões Sobre a prática docente*, são apresentadas as considerações finais e relações que foram estabelecidas entre os apontamentos das entrevistadas e o referencial teórico.

2 O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO

Tendo como problema de pesquisa compreender como as escolas se organizam para receber as crianças vindas da pré-escola para o primeiro ano do Ensino Fundamental no município de Dois Irmãos, procurei conhecer as ideias de autores que problematizam essa transição.

A pesquisa pela busca desses autores aconteceu pela plataforma do Google Acadêmico e as palavras-chaves utilizadas foram: Educação Infantil, transição, pré-escola e Ensino Fundamental. No acervo foram selecionados os autores Borba (2007), Brandão e Leal (2018), Nörnberg *et al* (2009) e Rapoport, *et al* (2009), autores cuja a produção vem ao encontro da temática abordada neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Além do aporte desses autores foram utilizados os documentos norteadores do município em questão que são as DCNEB, a BNCC, o Regimento Padrão das Escolas Municipais de Dois Irmãos – Educação Infantil e Ensino Fundamental, o Referencial Curricular Gaúcho (RCG) e o Documento Orientador Curricular de Dois Irmãos (DOC/DI), além do PPP das escolas entrevistadas.

Neste capítulo foi explanado o percurso da legislação entre os anos de 2009, quando surgiu a Emenda Constitucional nº 59/2009, até o ano de 2020, ano esse que ainda está em fase de implementação da BNCC de 2018. Período determinado porque a organização e estrutura da escola, a infância e os processos de aprendizagens sofreram mudanças importantes.

No banco de dados da biblioteca da Unisinos também foi possível encontrar o TCC da acadêmica Camila Marlucci Gonçalves Leite, intitulado *Obrigatoriedade da Pré-escola: o novo contexto da Educação Infantil brasileira*, defendido em 2018. O qual aborda às práticas nas escolas de Educação Infantil, diante da obrigatoriedade da matrícula para crianças a partir de quatro anos de idade, na rede de ensino de Novo Hamburgo, no ano de 2018.

2.1 A implementação do 9º ano no Ensino Fundamental

No ano de 2006 entra em vigor a Lei Nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que altera alguns artigos na Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sendo um deles o “Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos,

gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade [...]” (BRASIL, 2006) atendendo, então, jovens de seis aos quatorze anos de idade. O prazo máximo para a implementação da lei seria até o ano de 2010.

Em 2009 aconteceu a Emenda Constitucional nº 59, de 2009, que colocou em vigor a obrigatoriedade da pré-escola em seu Art. 208 inciso I “[...] educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;” (BRASIL, 2009). A pré-escola passa a ser obrigatória no percurso escolar das crianças a partir de quatro anos e os professores precisam repensar a educação a fim de ensinar através do brincar.

Pensando nessa perspectiva de garantir o direito à educação de qualidade, em 2015 é lançada a primeira versão da BNCC. Professores, gestores e especialistas discutem e analisam a base durante três anos, até que em 6 de março de 2018 é publicada a versão final da BNCC para toda a Educação Básica.

A BNCC vem trazer maiores esclarecimentos do que já estava estabelecido nas DCNEB, ressaltando como é possível desenvolver as aprendizagens no decorrer da Educação Básica de modo que essas sejam organizadas de forma ética, política, estética e sequencial. (BRASIL, 2018).

É possível identificar que a BNCC nos apresenta dez competências gerais que devem ser desenvolvidas durante todo o percurso educacional dos educandos, que são elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital [...];
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências [...];
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais [...];
4. Utilizar diferentes linguagens [...];
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica [...];
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações [...];
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões [...];
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional [...];
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação [...];
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação [...] (BRASIL, 2018)

Essas competências são desenvolvidas durante todo o percurso do discente durante a Educação Básica, conforme os níveis de aprendizagem de cada etapa da educação. Ao esclarecer o sobre o que são essas competências, a BNCC diz que

[...] é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018)

Nesse sentido, no processo de ensino e aprendizagem de alunos em transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é essencial que o professor articule as competências e organize o currículo, visando associar as práticas previamente adquiridas fora do contexto escolar com os conteúdos a serem desenvolvidos durante o percurso na escola.

2.2 A Criança da Educação Infantil

Em 17 de Dezembro de 2009 o Ministério da Educação (MEC) lança a resolução nº 5 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). O documento serve como norteador para as práticas dos professores com crianças de zero até cinco anos de idade.

A Educação Infantil, que é a primeira etapa da Educação Básica, marca a criança como o primeiro momento em que ela se distancia dos pais e vive em um ambiente que não é familiar. As creches então assumem um papel “entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.” (BRASIL, 2018)

Pensando nas práticas que são cabíveis para essa faixa etária é importante entender que:

[...] os sujeitos do processo educativo dessa etapa da Educação Básica devem ter a oportunidade de se sentirem acolhidos, amparados e respeitados pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade. (BRASIL, 2013)

Os professores dessa etapa precisam mediar as experiências que acontecem no espaço da escola, articulando as experiências domésticas com as novas que vão sendo vividas no dia a dia, fazendo com que as crianças produzam conhecimentos de forma autônoma. A BNCC nos esclarece que “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.” (BRASIL, 2018)

Pensar a prática cotidiana na escola da infância é de suma importância para o desenvolvimento. O professor seleciona materiais e cria situações, já que a criança aprende através das brincadeiras e do faz de conta, é preciso que todo o contexto seja pensado com intencionalidade. São nas encenações que as crianças refletem sobre as possibilidades e se relacionam com o mundo e com o outro. Borba afirma, nesse sentido, que “O brincar envolve, portanto, complexos processos de articulação entre o já dado e o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e a fantasia.” (2007, p. 36).

Pensando no planejamento da prática na escola da infância a BNCC vem fortemente explicar formas de pensar o planejamento integral com as crianças bem pequenas e as crianças pequenas. A aprendizagem acontece de forma integral em todos os momentos do dia, nas interações e brincadeiras, não apenas em atividades isoladas e planejadas.

É possível encontrar na BNCC os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que garante condições para as crianças de viverem situação em que possam ser desafiadas e provocadas a resolverem problemas para construir significados.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil são separados em seis, sendo eles: o *conviver*, que garante à criança vivenciar momentos com crianças e adultos, em espaços variados, utilizando diferentes linguagens e sendo estimuladas a respeitar as diversidades culturais; o *brincar* que garante à criança o desenvolvimento da sua imaginação, incentivando a criatividade e experiências corporais e emocionais; a *participar* de atividades propostas pelo educar, de propostas pensadas pelos gestores, de exploração de materiais e espaços distintos; a *explorar* sejam diferentes tipos de materiais e experiências que façam com que a criança aprenda sobre seu corpo, sobre o espaço da escola, sobre a fala, sobre a cultura, entre outros; a *expressar* suas emoções, necessidades e vontades, suas opiniões e hipóteses, com diferentes linguagens, seja oral ou gráfica; e a *conhecer-se* para construir, assim, sua identidade como um ser da sociedade, com ideias, pensamentos e capaz de refletir e analisar. (BRASIL, 2018).

Quando pensamos sobre planejamento é possível encontrar na BNCC que ela “está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.” (BRASIL, 2018). Campos de experiências esses que são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e

movimentos; Traços, sons, cores e formas; e Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Os campos de experiência são norteadores da prática docente, juntamente com os direitos de aprendizagem, mas não devem ser pensados separadamente, pois para a criança, a aprendizagem acontece em todos os momentos do seu dia e ela não se desenvolve de forma fragmentada. Paulo Fochi vem ao encontro dessa ideia de que “[...] é importante compreender que a possibilidade de produzir conhecimento com as crianças a partir de um currículo organizado por campos de experiência é assumir que o conhecimento é construído dentro de nós e não fora.” (2019, p. 227).

Apesar dos documentos apresentados a Educação Infantil ainda “[...] vive um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças.” (BRASIL, 2013). A reflexão sobre as práticas é cotidiana e precisa ser pensada a cada momento, pois é através das respostas que as crianças apresentam diante de uma proposta e o professor pensa novas alternativas para as vivências a fim de desenvolver cada criança diante de suas necessidades singulares.

Pensando que a criança está em constante formação e que a escola acaba ocupando um papel muito forte na formação do cidadão, cabe ainda a escola pensar na saída dessa criança da Educação Infantil e a entrada no Ensino Fundamental. As DCNEB enfatizam no Art. 24 que

Os objetivos da formação básica das crianças, definidos para a Educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no primeiro, e completam-se nos anos finais, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo, mediante:

I – desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – foco central na alfabetização, ao longo dos 3 (três) primeiros anos;

III – compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

IV – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

V – fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social. (BRASIL, 2013)

2.3 A Criança do Primeiro Ano dos Anos Iniciais

A BNCC traz um tópico relevante que nos faz refletir sobre a passagem da pré-escola para o primeiro ano do Ensino Fundamental que é o item: “3.3 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL” (BRASIL, 2018). Essa seção da base vem orientar os professores para que a prática aconteça de forma continuada a fim de garantir que o processo de transição da pré-escola para o primeiro ano aconteça de forma tranquila, garantindo uma continuidade nas aprendizagens adquiridas pelos sujeitos. É importante que as crianças sejam respeitadas em suas singularidades e que o professor pense estratégias para acolher esses indivíduos nessa fase da Educação Básica.

Sabendo da importância da continuidade para essa faixa etária, é relevante que os professores conheçam seus alunos e organizem a rotina de forma similar com a da Educação Infantil, para que realmente a mudança aconteça de forma gradativa.

Na Educação Infantil estamos acostumados com ao processo de adaptação, pois as crianças entram em um ambiente novo, diferente de casa e longe dos pais e há toda uma organização de tempos, espaços e práticas pedagógicas para que a criança, gradativamente, se vincule ao espaço da Educação infantil e também às pessoas com quem irá conviver.

Em relação aos Anos Iniciais, especialmente o período de transição da pré-escola para o primeiro ano do Ensino Fundamental, é importante que respeitemos esse processo como uma nova adaptação, já que a criança entra em uma organização que difere do funcionamento da Educação Infantil. Algumas vezes a criança já frequenta a instituição em que irá fazer os Anos Iniciais, em outras ela vem de escolas diferentes, porém, em ambos os casos, a rotina sofre alterações e a estrutura da escola e/ou da nova sala também.

Rapoport explica que “[...] acreditamos ser necessário se ter um olhar sobre os processos e práticas na educação infantil como um ponto de referência para se projetar os processos e práticas no primeiro ano do ensino fundamental.” (2009, p. 25).

Na BNCC é possível identificar a preocupação com esse momento para a aprendizagem da criança, quando o texto aponta:

[...] para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. (BRASIL, 2018)

Pensando nisso a prática no primeiro ano do Ensino Fundamental baseia-se nas sínteses de aprendizagens que são como os campos de experiências na Educação Infantil, só que mais aprofundados: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (BRASIL, 2018).

Tendo em vista a articulação das vivências na Educação Infantil e a continuação da aprendizagem através do lúdico é necessário entender que:

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2018)

Na Educação Infantil a rotina acontece de forma que o brincar livre predomina o dia a dia das crianças. Longos momentos na pracinha, salas organizadas com brinquedos, algumas possuem classes, para iniciar a proposta do Ensino Fundamental, mas em suma o objetivo e a forma como as atividades são conduzidas são voltados ao brincar.

Nesse sentido, podemos pensar que “[...] é como se a criança, o motivo da existência da escola, sofresse uma metamorfose e, deixando de ser criança, devesse, repentinamente, ajustar-se à nova fase da sua escolaridade, o Ensino Fundamental.” (LIMA, 2013, p. 11). É como se o Ensino Fundamental fosse o início do processo de aprendizagem, invalidando todo o conhecimento que a criança traz da Educação Infantil e as relações que ela faz a partir do brincar.

Rapoport (2009), ao referir-se à implementação do primeiro ano para crianças a partir dos seis anos, esclarece que o primeiro ano difere da antiga primeira série, o objetivo não é a alfabetização e sim subsidiar as exigências emocionais que acabam interferindo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. Podemos perceber nas práticas que acontecem hoje em dia nas turmas de primeiro ano que não é esse o objetivo das propostas na sala de aula. Em geral, quando a criança ingressa no primeiro ano, a professora planeja suas aulas a fim de fazer com que

toda a turma conheça o nome das letras e dos números, algumas acreditam que as crianças deviam vir com essa base da Educação Infantil.

A autora ainda traz no seu livro a importância de utilizarmos recursos variados para incentivar a criança de seis anos na busca por aventuras e respostas para seus questionamentos a fim de entender o mundo com um viés científico que será construído de forma progressiva durante o ensino fundamental. (RAPOPORT, 2009) Essas aprendizagens, então, acontecem de forma processual, através de intervenções que são planejadas pelas professoras. Há necessidades mais urgentes que alfabetização e letramento, como a fala e a escuta e, principalmente, as respostas aos questionamentos feitos pelas crianças e “[...] receber um acolhimento por parte da professora que irá proporcionar situações que auxiliem a criança a construir respostas ou novas questões para suas indagações.” (RAPOPORT, 2009, p. 29).

É importante que os planejamentos feitos pelas professoras estejam dentro do que as crianças desejam investigar e descobrir. Sabemos do contato que as crianças possuem com as tecnologias antes mesmo de aprenderem a ler e a escrever, e esse contato faz com que as crianças percebam o papel que a escrita tem na sociedade. Apesar de a alfabetização não ser obrigatória na Educação Infantil, é importante que entendamos que a linguagem da escrita deve ser estimulada já nessa fase da Educação Básica, não deixando de lado outras necessidades da criança, como a linguagem corporal, a fantasia e o brincar. As autoras Brandão e Leal afirmam que “É brincando que as crianças participam do mundo adulto e apreendem suas características.” (2011, p. 21)

Devemos lembrar que a criança no primeiro ano, com seis anos, ainda anseia brincar e criar suas hipóteses através da fantasia. Quando planejamos devemos levar em conta que “[...] durante o desenvolvimento do trabalho pedagógico, podemos correr o risco de desconsiderar que a infância está presente nos anos/séries iniciais do ensino fundamental e não só na educação infantil.” (NASCIMENTO, 2007, p. 29). Por isso é importante que o foco do primeiro ano seja o *brincar* e as *construções* que vão se desenvolvendo conforme as vivências das crianças, as práticas devem ser planejadas a partir dos acontecimentos e não de forma mecânica, pré-determinada, sem considerar o contexto em que as atividades estão sendo propostas.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa de caráter qualitativo explicativo aconteceu a partir de análises dos documentos legislativos oficiais e do município de Dois Irmãos e de entrevistas com profissionais envolvidos na educação do mesmo município. Segundo Gil “Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.” (2002, p. 42).

As entrevistas foram propostas para profissionais da educação que ocupam diferentes cargos, a fim de entender o que pensam os diferentes segmentos da escola e como fazem para que a transição da criança vinda da pré-escola para o primeiro ano aconteça de forma continuada.

Inicialmente a ideia era entrevistar a secretária de educação do município, coordenadoras e professoras das três escolas selecionadas, de forma remota devido à Pandemia do Covid 19. É possível perceber que a entrevista agregaria mais à pesquisa em questão já que “[...] entre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade.” (GIL, 2002, p. 117). Em uma conversa existe a chance de surgirem outras indagações sobre as afirmações do entrevistado, questões essas que não haviam sido pensadas pelo entrevistador.

Conforme os contatos começaram a ser feitos para a participação na entrevista, ficou clara a intensa demanda de trabalho que os profissionais estavam tendo quanto à adaptação do ensino presencial para o remoto. No primeiro contato, em junho de 2020, com a secretária de educação do município, a proposta da entrevista era que ocorresse por vídeo chamada, já levando em conta a questão da Pandemia, e ela concordou. No segundo contato, em que marcaríamos uma data para a conversa, a entrevistada preferiu que fosse por formulário, já que não havia tempo hábil para a conversa. Entendendo o momento anormal que estamos vivendo a coleta de dados foi feita, então, através de um questionário, via formulário, elaborado com as mesmas perguntas que seriam feitas na entrevista. O modelo do formulário está disponível no Apêndice B.

Compete destacar que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, disponível no Apêndice A, foi enviado em anexo de todos os e-mails e solicitado que fosse preenchido, assinado e encaminhado em resposta à autora, por todos os sujeitos que desejassem participar da pesquisa.

Com relação às escolas municipais, existem nove estabelecimentos de Ensino Fundamental e o contato foi feito com cinco desses estabelecimentos. Dentre as escolas contatadas as duas primeiras informaram da impossibilidade de disponibilizar o tempo para a realização das entrevistas, sendo que uma delas destacou que só se disponibilizar o tempo para a realização das entrevistas, sendo que uma delas e destacou que só se disponibilizava a auxiliar pesquisadores que fossem moradores do município.

Os contatos por telefone com as outras três escolas foram muito positivos e as coordenadoras colocaram-se a disposição para auxiliar no processo dessa pesquisa. O aceite da escola para participar da pesquisa foi oficializado via e-mail pelas coordenadoras/supervisoras pedagógicas, que ficaram responsáveis de encaminhar a informação às professoras dos primeiros anos. Os retornos dos e-mails vieram com a sugestão da entrevista com as professoras serem substituídas por questionário, já que a demanda de trabalho se alargou devido às novas atribuições, o que reduziu a disponibilidade de tempo dessas profissionais.

Uma entrevista possibilitaria uma conversa mais informal, apesar de ter um roteiro que a guia, e o autor Gil destaca que: “Há que se considerar, entretanto, que, em virtude de suas características, o formulário tem alcance limitado, não possibilitando a obtenção de dados com maior profundidade.” (2002, p. 119)

Contudo é compreensível a falta de tempo hábil para as entrevistas, como o caso da secretária de educação e das escolas que recusaram, já que a demanda dos estabelecimentos e das profissionais aumentou com as novas formações sobre o ensino remoto. Aceitando a sugestão devido às mudanças e aos desafios que estamos enfrentando no dia a dia, a entrevista foi adaptada para que facilitasse a participação dos entrevistados. O formulário para as professoras foi elaborado com as mesmas perguntas que seriam feitas na entrevista e está disponível no Apêndice D. O link do formulário foi encaminhado às coordenadoras/supervisoras pedagógicas com o anexo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que as professoras respondessem as perguntas e preenchessem o termo.

Para o cargo das coordenadoras/supervisoras pedagógicas a entrevista ficou aberta para que cada uma escolhesse o dia e o horário que ficaria melhor para a participação. No primeiro contato com as escolas por telefone uma das coordenadoras/supervisoras pedagógicas pediu que o e-mail fosse bem explicativo e que constasse com as perguntas para que fosse possível que se preparasse para a

entrevista. Esse e-mail então foi elaborado de forma completa com todas as informações do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido descritas no corpo do e-mail mais as perguntas da entrevista, além do termo em anexo para a assinatura de quem aceitasse participar.

Uma das coordenadoras/supervisoras pedagógicas entrevistada, pseudônimo *C1*, disponibilizou que a entrevista fosse gravada e encaminhou o PPP da sua escola, salientando que esse projeto está sendo reescrito esse ano, com um olhar muito mais atento à questão da transição entre os níveis de ensino, além de atender às novas orientações devido a Pandemia do Covid 19.

As outras duas coordenadoras/supervisoras pedagógicas não retornaram o e-mail, apesar das tentativas e dos combinados feitos por telefone. As perguntas feitas à *C1* estão disponíveis no Apêndice C.

Desta forma, o levantamento de dados então, ocorreu através de questionário/formulário com a secretária de educação e com as professoras e foi realizada uma entrevista com a coordenadora/supervisora pedagógica.

Vale ressaltar que não são revelados os nomes das pessoas entrevistadas, bem como os nomes das escolas, devido às questões éticas e por não ser relevante na pesquisa. Os sujeitos foram identificados com pseudônimos como *S1* (secretária de educação), *C1* (coordenadora), *P1* (professora) e assim sucessivamente.

4 UM OLHAR SOBRE OS DADOS COLETADOS

Neste capítulo são apresentados os dados obtidos através dos questionários e da entrevista. A organização do levantamento de dados foi elaborada para que os três cargos, secretária da educação, coordenadora e professoras, pudessem colocar seus posicionamentos frente às demandas cabíveis aos seus segmentos.

Os resultados apresentam-se em três subseções: i) Organização da mantenedora; ii) Organização da escola; e iii) Práticas cotidianas.

Foram feitas reflexões diante das ponderações feitas pelos entrevistados, juntamente com o amparo da legislação e dos autores que problematizam a prática da transição da pré-escola para o primeiro ano do Ensino Fundamental.

4.1 Organização da mantenedora

As ações pedagógicas elaboradas pelo município de Dois Irmãos baseiam-se, como já mencionado anteriormente, a partir dos documentos legislativos nos níveis nacionais como BNCC e DCNEB, o documento do estado RCG e os documentos elaborados pelo próprio município, o DOC/DI e o Regimento Padrão das Escolas Municipais de Dois Irmãos – Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Na primeira questão do formulário preenchido pela entrevistada S1 é abordado sobre como é feita a orientação do município com relação à transição da pré-escola para o primeiro ano com os profissionais e a entrevistada destaca o tópico 4.2 do Regimento Padrão das Escolas, intitulado *Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental*. Reforçando que cada estabelecimento de ensino cria as estratégias pedagógicas adequadas para a realidade em que estão inseridos. A entrevistada S1 destaca que “*este planejamento deverá constar no PPP das escolas.*” (S1)

Percebe-se que o município entende a importância dos processos de transição durante a Educação Básica e tem um olhar atento a esses desafios. Identifica-se, durante o tópico 4.2, do Regimento Padrão das Escolas, que é de responsabilidade dos estabelecimentos de ensino pensar quais as estratégias que façam com que essa transição aconteça de forma continuada e o grupo de gestores com os professores pensem formas para estimular cada vez mais a autonomia das crianças. (DOIS IRMÃOS, 2019) O documento salienta que “O planejamento de

transição entre as diversas etapas da educação básica deverá constar no Projeto Político-Pedagógico de cada unidade escolar.” (DOIS IRMÃOS, 2019, p. 20).

O grupo gestor que organiza o PPP deve ter um olhar sensível às necessidades da comunidade e elaborar um documento que atenda as peculiaridades do público em questão. Respeitar os processos das crianças e auxiliar para que a aprendizagem aconteça de forma continuada.

Sendo possível perceber a importância de profissionais capacitados durante o percurso escolar dos indivíduos, a segunda pergunta foi referente às ações de formação continuada, organizadas pelo município para os professores. A entrevistada informa que todo ano as formações são pensadas para todos os segmentos da educação que o município atende, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, mas que nesse ano de 2020 as formações foram pensadas para as necessidades do contexto atual. Formações essas que foram organizadas para capacitar os professores para que o ensino pudesse acontecer de forma remota devido a Pandemia do Covid-19.

É importante destacar sobre a formação que “Os saberes relativos à educação estão em constante movimento, são dinâmicos e transformam-se continuamente, por isso, o professor precisa estar em constante formação para possibilitar uma educação com mais eficácia e qualidade.” (DOIS IRMÃOS, 2020, p. 38)

Apesar das formações fornecidas pelo município, ainda existem muitas diferenças entre o grupo docente no sentido de metodologias para a educação, segundo as falas dos entrevistados. Portanto é necessário identificar essas rupturas para que os processos de aprendizagem aconteçam de forma continuada.

A terceira pergunta foi sobre os desafios que o município ainda percebe sobre a transição da pré-escola para o primeiro ano. O principal desafio visto pela entrevistada S1 é a diferença das crianças vindas da pré-escola nas Escolas de Educação Infantil e das que já frequentam a pré-escola nas Escolas de Ensino Fundamental. A entrevistada destaca sobre os aspectos que “*quanto à autonomia, aprendizagens, devido ainda à diferenciação de práticas e metodologias existentes nesses dois espaços.*” (S1).

É possível perceber, na fala da entrevistada, que existe uma fragmentação no ensino das escolas de Educação Infantil com relação às escolas de Ensino Fundamental. Os níveis de aprendizagens das crianças vindas dessas duas

instituições de ensino são diferentes, devido às metodologias utilizadas pelas docentes.

As instituições que atendem a Educação Infantil têm como foco principal a abordagem lúdica e simbólica, criando ambientes exploratórios e de brincadeiras. Os espaços nas instituições de Ensino Fundamental objetivam a alfabetização e o preparo para a leitura e escrita.

4.2 Organização das escolas

Quando pensamos na organização da escola frente ao processo de transição nos diferentes níveis de ensino é válido destacar que as divisões dos espaços são fundamentais para as propostas elaboradas pelos professores.

Entendendo, então, que o município fica responsável pela formação continuada dos professores, a escola cria estratégias e elabora o PPP para nortear a prática em sala de aula. A elaboração desse documento é feita considerando a realidade em que a escola está inserida, entendendo as necessidades e limitações da comunidade em questão.

A coordenadora entrevistada disponibilizou parte do PPP da sua escola, que foi elaborado em 2018 e está sendo atualizado esse ano. Esse trecho do documento fala sobre a adaptação da Educação Infantil, mas a entrevistada esclareceu que a escola não tinha um olhar específico para a adaptação no primeiro ano do Ensino Fundamental, apenas para as crianças que entram novas na Educação Infantil. Situação que mudou na elaboração desse novo PPP que abrangerá, segundo a entrevistada, novas estratégias quanto a transições de todos os níveis de ensino, além de abordar a questão da Pandemia do Covid 19.

A escola em questão percebeu a necessidade de um olhar mais atento às necessidades das crianças vindas da pré-escola para os anos iniciais, mesmo aquelas que frequentaram a Educação Infantil na mesma instituição de ensino em que cursariam o Ensino Fundamental.

Ponderando essas necessidades a primeira pergunta da entrevista foi: *Quais os procedimentos realizados na escola para a recepção das crianças do primeiro ano?* Em resposta a entrevistada iniciou explicando que o procedimento do início do ano com o primeiro ano do Ensino Fundamental seguia a orientação da Educação Infantil, por isso havia enviado o recorte do PPP. Salientou que são feitas entrevistas

com as famílias a fim de conhecer a realidade da criança e que organizam a adaptação com horários reduzidos da carga horária normal de aula.

Apesar do documento orientador da escola não ter um tópico específico para tratar da transição da pré-escola para os Anos Iniciais, os professores e o grupo gestor percebem essa necessidade e aplicam o plano da Educação Infantil para a faixa etária do primeiro ano.

A segunda questão da entrevista foi a respeito de quais aspectos a escola destacaria em relação ao processo de transição e a entrevistada salienta que os adultos quando se encontram em um lugar novo sentem-se inseguros e que com as crianças acontece a mesma coisa. Destaca a importância de as crianças conhecerem os espaços da escola que irão frequentar, os colegas, os professores e entender os novos horários que diferem da Educação Infantil.

Nesse sentido, Leite afirma que “[...] é imprescindível que os espaços escolares possam garantir o protagonismo infantil, através de um ambiente adequado e potencializador de habilidades de desenvolvimento cognitivo, político e social.” (2018, p. 23).

Para finalizar a última questão foi referente aos desafios nesse processo com relação a criança/escola/família e a entrevistada destacou dois pontos como principais: os pais e as professoras.

Com relação aos pais a entrevistada C1 relata a insatisfação das famílias com a falta de material no caderno ou nas pastas das crianças, como se fossem necessárias produções escritas todos os dias para auxiliar no processo de alfabetização. Associado a esse fator, há a comparação que os pais fazem de seus filhos com os outros colegas da turma, indagando a professora de o porquê do seu filho ainda não estar lendo e a outra criança sim.

É importante que a professora acolha essa angústia da família e esteja capacitada para explicar que os processos durante a alfabetização não acontecem de forma linear com todas as crianças da mesma faixa etária. Salientar para as famílias que, “Em geral, as crianças com seis anos que ingressam no primeiro ano apresentam diferentes níveis em seu processo de aquisição da leitura e escrita.” (NÖRNBERG *et al*, p. 97).

Quanto ao desafio das professoras, a entrevistada C1 lamenta que algumas profissionais ainda planejem suas aulas de forma tradicional, com muita cópia e repetição. A entrevistada ainda salienta a importância que o brincar possui nessa

fase da criança e que os professores precisam saber medir entre as propostas de alfabetização e os momentos de brincar livre. Destaca que, com o tempo, a criança se desenvolve cria sua *maturidade* e aprende a se concentrar por mais tempo nas atividades. C1 finaliza sua reflexão afirmando que o principal desafio são os adultos.

4.3 Práticas cotidianas

Para constatar como as professoras se organizam para receber as crianças vindas da pré-escola, sendo elas da mesma instituição de ensino ou de outras, o questionário foi elabora com três perguntas.

Quadro 1 – Questão 1

Como o planejamento é pensado para que a transição das crianças da pré-escola para o primeiro ano seja de forma continuada?	
P1	<i>“Procuramos oferecer um ambiente aconchegante, lúdico e estimulador (aqui me refiro, principalmente, à sala de aula). Realizamos diferentes atividades, privilegiando e oportunizando o brincar. Tanto o brincar de forma livre, espontânea, como brincadeiras, jogos, com cunho intencional, onde propomos desafios e estimulamos conteúdos que queremos desenvolver, trabalhar.”</i>
P2	<i>“No nosso planejamento buscamos desenvolver as competências e habilidades para esta etapa de ensino. Inicialmente realizamos uma avaliação diagnóstica de forma lúdica, valorizando os saberes já consolidados pelas crianças. Também procuramos realizar conversas com as professoras anteriores. É muito importante que o lúdico e que o material concreto façam parte desses momentos, assim a aprendizagem ocorre de forma mais tranquila e prazerosa.”</i>
P3	<i>“Primeiramente iniciamos o ano com diversas atividades de integração. Depois, procuro planejar atividades lúdicas através de histórias, brincadeiras e jogos. Também fazemos combinações para momentos livres como brincadeiras livres no pátio, pracinha, jogos (legos, quebra-cabeça,...). O uso do caderno é iniciado aos poucos (algumas vezes por semana e somente a cópia da data e depois quando eles estiverem mais adaptado ao caderno fazemos a cópia da rotina também).</i>

	<i>Geralmente os alunos entram no primeiro ano muito animados para aprender a ler e escrever, então, para a maioria é tranquilo essa transição.”</i>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

É possível identificar que as propostas no início do ano são pensadas a partir do que as crianças vivenciaram no ano anterior. As professoras priorizam o brincar e o conhecimento dos novos colegas, dos espaços e da nova rotina. Tendo em vista a importância das aprendizagens na educação acontecerem de forma continuada, o município explica no DOC/DI que:

Na transição entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais, como também na dos Anos Iniciais aos Anos Finais do Ensino Fundamental, devem-se aplicar estratégias pedagógicas que amparam os alunos a continuar a construção de suas aprendizagens entre as fases de ensino decorrentes, principalmente da diferenciação dos componentes curriculares, evitando rupturas no processo. (DOIS IRMÃOS, 2020)

Na fala das professoras é possível perceber um olhar para a criança e suas especificidades, destacando que “[...]é preciso construir uma proposta de ensino própria para as crianças de seis anos, garantindo espaço para o lúdico, respeito aos diferentes ritmos, valorização das experiências.” (NÖRNBERG *et al*, 2009, p. 91).

É imprescindível respeitar o tempo e o interesse das crianças, já que cada uma tem seu próprio ritmo de aprendizagem. Ter um olhar atento às manifestações e falas nas brincadeiras para pensar em alternativas para a elaboração do planejamento focado na realidade da turma.

O brincar é parte fundamental do dia das crianças de seis anos, já que a organização da rotina na Educação Infantil baseia-se em propostas exploratórias e lúdicas. Rapoport nos esclarece que:

As atividades do primeiro ano devem ser ricas em recursos simbólicos e exploratórios a fim de aguçar curiosidade infantil para a busca em aventurar-se pelo mundo do conhecimento científico, algo que ocorrerá gradativamente ao longo do ensino fundamental, cada vez de forma mais complexa. (2009, p. 28)

É possível perceber com as colocações dos autores que o desejo de alfabetizar-se das crianças acontece de forma gradativa conforme o amadurecimento de cada uma. O professor planeja atividades diante dos interesses apresentados pela turma, sem avançar os níveis em que os alunos se encontram.

Quadro 2 – Questão 2

Como a transição é contemplada na organização da rotina da turma? Com a escolha das propostas e dos espaços.	
P1	<i>“As crianças, nesta faixa etária, precisam se movimentar. Dividimos nossas manhãs em alguns momentos, realizando diferentes propostas, como: Início: acolhida, oração/canção Verificação do dia no calendário que fica exposto na sala, para manuseio dos alunos; elaboração da data escrita; atividade motivacional: brincadeira, história, desafio...; atividade dirigida, brincadeiras no pátio ou pracinha. Depende muito da proposta, objetivos para aquela aula. Buscamos interagir em todos os espaços da escola: Biblioteca, Informática, pátio, pracinha, ginásio...”</i>
P2	<i>“É muito importante despertar o interesse das crianças valorizando sempre suas conquistas. Através da curiosidade procuramos desenvolver os conteúdos, competências e habilidades necessárias. Em relação ao espaço, ele deve ser agradável, confiável e que estimule a imaginação e a memória e a aprendizagem como um todo.”</i>
P3	<i>“A rotina é combinada com a turma e conforme a organização da escola, pois a pracinha e o pátio são utilizado por outras turmas e temos que obedecer uma escala. Eles geralmente sabem exatamente o dia que fazemos cada atividades. Acho bem importante ter uma rotina.”</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Pensar os espaços é fundamental para um bom desenvolvimento da criança, já que ela se expressa através do corpo. Nesse sentido a entrevistada *P1* salienta a necessidade que as crianças têm de se movimentarem e explorarem os diversos espaços que a escola proporciona.

Partindo dos espaços coletivos das escolas é necessário que os professores se organizem para que as crianças possam explorar todos e a entrevistada *P3* esclarece que existe uma *escala* para que as turmas frequentem esses espaços.

Além de pensar nas propostas em espaços diversificados é importante, na própria sala referência,

[...] construir um ambiente lúdico, com espaço para brincadeiras e jogos, ao mesmo tempo continuando com aspectos próprios do trabalho desenvolvido na educação infantil, mas, também, ampliando o acesso e a participação da

criança no processo de alfabetização e de letramento [...]. (NÖRNBERG *et al*, 2009, p. 93).

A entrevistada P2 enfatiza a importância de um ambiente *agradável* para a criança. Sendo assim é importante que o professor planeje todos os tempos e espaços no primeiro ano com um olhar atento às necessidades que as crianças apresentam, respeitando o tempo de maturidade para que o processo da alfabetização aconteça de forma tranquila, sem traumas.

Quadro 3 – Questão 3

Quais os desafios que ainda precisam ser superados para que essa transição aconteça de forma tranquila?	
P1	<i>“Na minha opinião esta transição acontece, na maioria das vezes, de forma tranquila. O que acontece, às vezes, são alunos que vem de EMEI's e sentem-se "perdidos". Afinal estão em uma escola diferente, desconhecida, maior, com muitos alunos "grandes" e isso os assusta um pouco. Porém temos todo cuidado e olhar atento e acolhedor com essas crianças. E logo tudo fica bem. Pensando na proposta didática, também é tranquilo, pois a maioria vem para o 1º ano, com desejo de usar o caderno e encantados com seus materiais escolares. E como o brincar não é deixado de lado, fica mais tranquilo.”</i>
P2	<i>“Existem várias, mas gostaria de destacar que seria importante tentar nivelar mais o ensino da educação infantil entre os diferentes espaços (instituições de ensino).”</i>
P3	<i>“Os desafios que encontramos ainda é referente a insegurança das famílias, pois nem sempre chegam no horário correto (atrasos são rotina) e não deixam a criança fazer fila sozinhas (muitos pais permanecem juntos e até acompanham até a sala de aula). Esse seria o maior desafio, pois não é somente a criança que passa pela transição, a família também, pois é como se fosse uma marco de que o filho não é mais um 'bebê', ele está crescendo.”</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto aos desafios no primeiro ano a entrevistada *P1* destaca que as crianças vindas de instituições de Educação Infantil sentem-se *perdidas*, já que a nova escola é maior e com crianças mais velhas.

A entrevistada *P2* faz um apontamento também sobre os níveis das diferentes instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental, mesmo apontamento que a entrevistada *S1*, destacando a importância de tornar o ensino mais linear em todas as instituições.

A entrevistada *P3* destaca que, na sua opinião, a transição acaba sendo mais difícil para os pais, já que os mesmos não respeitam a rotina, levando as crianças fora do horário de aula, e interferindo no processo de autonomia da criança, tratando seu filho como um *bebê*.

Nesse sentido é importante que o professor esclareça para os pais o seu atual papel no desenvolvimento da criança. Durante todo o percurso das crianças na Educação Infantil a família incentiva a autonomia e acompanha os passos da criança, mas com seis anos a necessidade da família trabalhar junto com a escola a fim de desenvolver essa autonomia aumenta já que “Algumas crianças levam certo tempo até atingirem maior autonomia e responsabilidade no uso adequado dos materiais, cuidado e organização de todos os seus pertences.”(NÖRNBERG *et al*, 2009, p. 98)

A entrevistada *P1* ainda salienta que quanto à prática, as crianças do primeiro ano chegam na escola com o desejo de aprender a ler, a escrever e a utilizar o caderno. Esse movimento deve ser bem planejado pela professora e os pais precisam estar preparados, pois, como já mencionado anteriormente, cada criança tem o seu tempo no processo de alfabetização e é necessário que os adultos respeitem. O primeiro ano é um marcador na vida das crianças e Rapoport nos esclarece que:

Considerando o contexto de mudanças e as particularidades da criança de seis anos, o ingresso no primeiro ano requer maior atenção do ponto de vista de suas exigências emocionais, que acabam interferindo no processo de ensino e aprendizagem e no próprio desenvolvimento psíquico da criança. (2009, p. 27)

Portanto, é necessário respeitar as fases das crianças durante o processo de alfabetização e entender que, com o tempo, o interesse pela leitura e pela escrita vai

surgindo, gradativamente. Assim, a ação pedagógica, deve ser elaborada a partir dos conhecimentos prévios adquiridos na Educação Infantil

5 REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Com a presente pesquisa foi possível compreender como o município de Dois Irmãos se organiza para receber as crianças vindas da pré-escola para o primeiro ano do Ensino Fundamental.

A busca pelo referencial teórico auxiliou no entendimento sobre os processos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e a suas necessidades específicas. Analisando os documentos orientadores do município ficou claro como o mesmo se organiza para orientar as escolas sobre a transição de todos os níveis da Educação Básica.

Inicialmente a proposta metodológica era entrevistar os três segmentos da educação, secretária da educação, coordenadoras e professoras. Esse recurso foi adaptado devido à Pandemia do Covid-19, sendo necessária a criação de um questionário.

No formulário preenchido pela secretária de educação, a entrevistada deixa claro sobre quais as medidas cabíveis ao município, quanto às formações continuadas para os professores se apropriarem das novas metodologias de ensino. Foi possível identificar que o município possui sua legislação para orientar as instituições de ensino, a fim de tornar o ensino linear em todas as escolas.

Entrevistando a coordenadora é possível entender que a escola utiliza dos documentos elaborados pelo município para guiar a elaboração do PPP das suas respectivas escolas, adaptando à realidade da comunidade em que a instituição se localiza.

Relacionado às respostas dos formulários preenchidos pelas professoras, fica claro o entendimento sobre a importância do brincar e de propostas lúdicas no cotidiano das crianças de seis anos.

Sendo assim, é necessário que o professor organize na sua prática a efetivação dessa aprendizagem continuada, considerando todos os aspectos da infância. Levando em conta “Que o espaço de aprendizagem estimule a expressão das suas emoções e formas de ver e dar sentido ao mundo, aos espaços e tempos que permitem a constituição de sua autonomia.” (DOIS IRMÃOS, 2019, p. 19).

O papel do professor na elaboração do espaço e das propostas é fundamental, já que é através das vivências que as crianças de seis anos constroem sua aprendizagem. O professor precisa estar em constante formação e se reinventar

para elaborar propostas que auxiliem a aprendizagem de forma progressiva e continuada. O RCG salienta que:

É necessário refletir sobre um currículo voltado para a integração e a continuidade dos processos de aprendizagem das crianças entre as etapas, tendo como ênfase o acolhimento afetivo e a continuidade das aprendizagens realizadas pelas crianças na Educação Infantil, sem adotar práticas preparatórias ou antecipar processos de aprendizagem específicos da etapa seguinte, mas garantir as especificidades de cada momento do percurso educativo das crianças. (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 70)

É explícito que as propostas organizadas pelas professoras irão influenciar diretamente no processo de transição entre os níveis de ensino. Não há necessidade de preparar a criança para o ano seguinte e, sim, desenvolver as competências da faixa etária em que a criança se encontra, sem acelerar a aprendizagem.

A autora Rapoport salienta, sobre a importância de um professor atento às necessidades das crianças, que “[...] além de serem escutadas, precisam ser respondidas ou, melhor, precisam receber um acolhimento por parte da professora que irá proporcionar situações que auxiliem a criança a construir respostas ou novas questões para suas indagações.” (RAPOPORT, 2009, p. 28-29).

Vale ressaltar que ainda existem muitas questões a serem analisadas e pensadas sobre o processo de transição durante toda a Educação Básica e que, aqui, está sendo refletido sobre uma realidade em particular. Mas é importante que a criança e suas singularidades sejam levadas em conta durante esse percurso e que o professor crie estratégias para que o processo de aprendizagem aconteça devidamente de forma continuada, respeitando os níveis de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. *In*: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade**. 2. ed. Brasília, 2007, p. 33-45. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf> Acesso em: 20 jun. 2020.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? *In*: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Calland de Sousa (org.). **Ler e escrever na Educação Infantil: Discutindo práticas pedagógicas**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (cap. 1, p. 13-32)

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: DF, Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Emenda constitucional nº 59, de 12 de novembro de 2009**. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 11 mai. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11274.htm. Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF, Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: DF, Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao-basica>. Acesso em: 20 out. 2020.

DOIS IRMÃOS. Prefeitura Municipal. **Documento Orientador Curricular de Dois Irmãos**. Dois Irmãos: Prefeitura Municipal., 2020. Disponível em: <https://doisirmaos.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/199>. Acesso em: 17 out. 2020.

DOIS IRMÃOS. Prefeitura Municipal. **Regimento Padrão das Escolas Municipais de Dois Irmãos**: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Dois Irmãos: Prefeitura Municipal., dez. 2019. Disponível em: <https://doisirmaos.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/199>. Acesso em: 17 out. 2020.

FOCHI, Paulo Sérgio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico**: o caso do Observatório da Cultura Infantil - OBECI. São Paulo, 2019. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072019-131945/publico/PAULO_SERGIO_FOCHI_rev.pdf. Acesso em: 08 jun. 2020.

FOCHI, Paulo Sérgio. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência. *In*: FINCO, D.; BARBOSA, M. C.; FARIA, A. L. G. (org.). **Campos de experiência na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/135352>. Acesso em: 15 maio 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 16 out. 2020.

LIMA, Izabel Maciel Monteiro. **As experiências educacionais no contexto da transição da educação infantil para o ensino fundamental numa escola municipal de Fortaleza na perspectiva dos diversos segmentos da comunidade escolar**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7539>. Acesso em: 20 jun. 2020.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro do. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. *In*: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos**: Orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade. 2. ed. Brasília, 2007, p. 25-32. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

NÖRNBERG, Marta et al. Organização do trabalho pedagógico em turma de primeiro ano. *In*: RAPOPORT et al. (org.) **A criança de seis anos: no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009. (cap. 7, p. 91-105)

RAPOPORT, Andrea. Adaptação ao primeiro ano do ensino fundamental. *In*: RAPOPORT et al. (org.) **A criança de seis anos: no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009. (cap. 2, p. 22-35)

RAPOPORT, Andrea; FERRARI, Andrea Gabriela; SILVA, João Alberto da. A criança de seis anos e o primeiro ano do ensino fundamental. *In*: RAPOPORT *et al.* (org.) **A criança de seis anos: no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009. (cap. 1, p. 9-21)

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referencial Curricular Gaúcho**: Educação Infantil. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1532.pdf>. Acesso em 02 set. 2019.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA UTILIZAÇÃO DE ENTREVISTAS EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PELA UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS****1) Apresentação do estudo:**

Meu nome é Taigra Marruá Flores dos Reis e curso pedagogia na Unisinos. Estou fazendo meu TCC que é intitulado “TRANSIÇÃO DA PRÉ-ESCOLA PARA O PRIMEIRO ANO: Desafios no município de Dois Irmãos”, que tem como problema compreender como as escolas se organizam para receber as crianças no primeiro ano do Ensino Fundamental no município de Dois Irmãos.

2) Metodologia:

A pesquisa será feita através de análise de documentos, como a BNCC e os documentos norteadores do município, embasamento com autores que problematizam o assunto e entrevistas com a secretária de educação do município, coordenadoras e professoras de primeiro ano de três escolas. A pesquisa busca compreender como as escolas recebem as crianças vindas da pré-escola.

3) Privacidade:

- I. a identidade do participante será preservada, pois não serão divulgados nomes ou informações que possam identificar os envolvidos e os locais da pesquisa;
- II. os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação;
- III. o participante pode desistir do estudo a qualquer momento, sem prejuízo algum;
- IV. o participante sempre poderá obter informações sobre o andamento da pesquisa e seus resultados por meio de e-mail e/ou telefone do responsável pela pesquisa;
- V. devido a Pandemia as entrevistas serão feitas de forma remota.

4) Contato:

Coordenadora: Taigra Marruá Flores dos Reis
Telefone: (51) 996043666
E-mail: taigradr@edu.unisinos.br
Orientadora: Suzana Moreira Pacheco
Telefone: (51) 992993141
E-mail: smpacheco@unisinos.br

São Leopoldo, ____ de _____ de 2020.

Assinatura do Entrevistado

Assinatura do Orientador da Pesquisa

Assinatura do Coordenador da Pesquisa

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

1. Qual a orientação da secretaria para as escolas com relação à transição da pré-escola para o primeiro ano do ensino fundamental?
2. No plano de educação da secretaria houveram ações de formação de professores nesse aspecto?
3. Quais os desafios que o município de Dois Irmãos ainda percebe com relação à transição?

APÊNDICE C – ENTREVISTA COM AS COORDENADORAS

1. Quais os procedimentos realizados na escola para a recepção das crianças do primeiro ano?
2. Quais os aspectos em destaque no processo de transição?
3. Quais os desafios nesse processo com relação a criança/escola/família?

APÊNCIDE D – ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

1. Apresentação: nome, formação e tempo de magistério. A identidade será preservada.
2. Como o planejamento é pensado para que a transição das crianças da pré-escola para o primeiro ano seja de forma continuada?
3. Como a transição é contemplada na organização da rotina da turma? Com a escolha das propostas e dos espaços.
4. Quais os desafios que ainda precisam ser superados para que essa transição aconteça de forma tranquila?